

# Senadores desaprovam qualquer representação política do DF

CONF. 12 - 1978

4 AÇO 1978

Celeis - Df

...A possibilidade de Brasília vir a ter direito a uma representação política no Legislativo não parece ter boa acolhida entre os senadores. Pelo menos, entre os mais antigos que, embora apresentando diferentes argumentos, são unânimes em rechaçar a idéia relançada, nos últimos dias, pela Associação Comercial.

O vice-líder da Arena, Rui Santos, acha que a concessão desse direito aos cidadãos brasileiros "vai contra as tradições brasileiras". Seu colega Luiz Cavalcanti, da Arena de Alagoas, também é contra, mas por outro motivo: diz ele que Brasília é "o centro das decisões que devem ser tomadas de cabeça fria", e que "agir de cabeça quente é izar velas na tempestade".

O senador Vasconcelos Torres, da Arena do Rio de Janeiro, acha que a idéia só vai atender a interesses de minorias e não aos da cidade. Apenas o senador Evandro Carneira, vice-líder do MDB do Amazonas e que está desempenhando o seu primeiro mandato, manifestou-se a favor de uma representação política para Brasília que, a seu ver, "deveria seguir o modelo das capitais de Estado".

## OBEDIÊNCIA E MODELO

No Senado, ao que parece, o assunto já tinha sido objeto de meditação para alguns parlamentares. Na opinião do senador Evandro Carneira, vice-líder do MDB, essa reivindicação é mais do que justa, já que "não se pode compreender que, obediente

à teoria da representação popular, Brasília, com quase um milhão de habitantes, não tenha os seus procuradores políticos". Para Evandro Carneira, a cidade sente falta de uma representação política que, a seu ver, deveria seguir o modelo das capitais de Estado, com vereadores, um número proporcional de deputados e três senadores.

Já o vice-líder da Arena, senador Rui Santos, declara-se totalmente desfavorável à iniciativa, "que vai contra a tradição brasileira", além de que, diz não ver vantagem nenhuma para a cidade.

## CABEÇAS E VELAS

A mesma opinião coube ao senador Luiz Cavalcanti, Arena - AL, que confessando ter sido apanhado de surpresa, manifestou-se totalmente contrário, pois, Brasília deve "conservar a cabeça fria". Ao seu ver, aqui é "o centro das decisões que devem ser tomadas de cabeça fria". Como ilustração, citou ainda um conhecido provérbio que diz que "agir de cabeça quente é izar as velas na tempestade".

Dizendo ser esta idéia bastante antiga, o senador Vasconcelos Torres, da Arena - RJ, lembrou um caso ocorrido no início da cidade, quando os empreiteiros tiveram a mesma idéia. Conta o senador que, levados pelos empreiteiros, os trabalhadores reuniram-se em frente ao plenário exigindo o direito de escolher os administradores da cidade.

A manifestação, com faixas e demais ar-

tifícios, estava conseguindo chamar a atenção, até que um deputado federal (o próprio Vasconcellos Torres) lembrou àquela massa humana que, caso as reivindicações deles fossem atendidas, não seria nenhum deles, trabalhadores, que subiriam ao plenário, mas sim um dos empreiteiros dos quais eles reclamavam.

Poucos momentos depois, os manifestantes se dissolveram, mostrando que uma campanha organizada como aquela tinha sido, não conseguiu sobreviver às alegações, reais. Passados alguns anos, Vasconcellos Torres mantém a opinião de que "essa é uma campanha personalística e não comunitária", uma vez que, na sua opinião, "atenderia apenas a interesses de minorias, e não aos da cidade".

## IPTU É DESFEITA

O ex-suplente de deputado, Nísio Tostes, fez uma relação dos motivos pelos quais "essa reivindicação deve ser elevada a efeito sem maior demora". Segundo ele, caso Brasília tivesse seus representantes políticos, fatos como a falta de critério na cobrança do IPTU e a "desfeita" que a cidade sofre por parte do Rio e São Paulo não aconteceriam. Disse ainda que essas distorções devem-se à falta de elementos que, desconhecendo a história da cidade e vivendo como "superfuncionários", ignoram por completo os problemas de sua população. "Inclusive o governador deveria ser escolhido entre os elementos aqui radicados", ressaltou ainda Nísio Tostes.